



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 de março de 2024 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Hiv Em Crianças E Adolescentes Brasileiros Entre 2013 A 2023

Autores: GIOVANNA BARTAG PAIUTA (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), PÂMELLA CARNEIRO DA CRUZ (UNIVERSIDADE MÉDICA ESTATAL DE KURSK - KSMU), GEOVANA OLIVEIRA GOMES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UNIRV), MARIANA RIBEIRO FIGUEIREDO (CAMPUS GOIANÉSIA), JULIA SCHENKEL (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE), SORAIA GONÇALVES ANCHIETA (SÃO BERNARDO DO CAMPO), ROSA THATIANA MARIA PEREIRA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM), SAMILLYS VALESKA BEZERRA DE FRANÇA SILVA (UNIVERSIDADE CEUMA), ANA CLARA ARAGÃO FERNANDES (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Resumo: A infecção por HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um problema de saúde pública pelo aumento entre o público feminino. A principal forma de transmissão infantil é a vertical, responsável por mais de 80% dos casos. A mortalidade infantojuvenil é influenciada pela presença de cuidador, acesso à terapia antirretroviral, características sociodemográficas e questões clínicas. Assim, é complexo elencar o que determina o óbito pela doença sendo necessário o levantamento de um perfil epidemiológico. "Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por HIV em crianças e adolescentes brasileiros de 2013 a 2023. "Estudo epidemiológico descritivo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletou-se os dados demográficos de crianças e adolescentes (1-19 anos) que foram a óbito por HIV no período de 2013 a 2023 no Brasil. Foram estudadas as regiões do país de ocorrência do óbito, o grupo e a categoria do CID-10, o ano, a idade, o sexo, a cor/raça, a escolaridade e o local de ocorrência. "No total, ocorreram 1.326 mortes: 35,5% na região Sudeste, 27,5% no Nordeste, 16,3% no Norte, 15,5% no Sul e 4,9% no Centro-Oeste. Houve queda na tendência de mortalidade na maioria das regiões se comparados os anos de 2013 e 2023. O ano de 2013 representou 13,8% dos casos e 2023 5,5% do total de óbitos. Contudo o Centro-Oeste foi a única região que manteve o mesmo valor no período analisado. A faixa etária entre 15 a 19 anos representou 70,7% dos casos, com a maior parte ocorrendo na região Sudeste. A faixa etária entre 5 a 9 anos teve o menor número de casos, 8,1% ocorrendo na região Norte. O Nordeste foi o representativo do período entre 1 a 4 anos com 10,1% dos casos e entre 10 a 14 anos com 11% da casuística. O sexo masculino representou 52,8% das mortes e o feminino 47,1%. A raça parda representou 52,3% dos casos, a branca 28,1%, a preta 14,6%, indígena 0,8% e a amarela 0,07%. A maior parte da amostra, 78,9%, foi do estado civil solteiro, 0,8% eram casados, 0,2% separados, 0,1% viúvos, 18,4% "ignorados" e 1,3% "outros". A maior parte dos óbitos, 96%, ocorreu em hospitais e outros estabelecimentos de saúde, representando 96% e apenas 3% ocorreu em domicílio. A maioria das vítimas, 28,7%, estudaram de 4 a 7 anos e 1,3% estudaram 12 anos ou mais. O restante teve a escolaridade ignorada." Houve redução no número de óbitos por HIV em território nacional. A mortalidade elevada entre adolescentes do sexo masculino e em faixas etárias mais avançadas, reforça a vulnerabilidade desse grupo. A análise por raça e escolaridade demonstra a raça parda e a menor escolaridade como mais afetadas. Portanto, é fundamental a implementação de políticas públicas direcionadas à saúde materno-infantil e às discrepâncias que afetam o país.